O RÁDIO NA ESCOLA E A CONSTRUÇÃO DE CIDADANIA[1]

Diva Milbradt Corrêa[2]
Mary Lúcia Pedroso Konrath[3]

RESUMO

Este artigo mostra alguns resultados da construção e uso de uma rádio na escola estadual de Ensino Fundamental Marcelo Gama no município de Restinga Seca no Rio Grande do Sul, como recurso para incrementar a prática pedagógica do Ensino Fundamental como forma de divulgação de informações sobre o ambiente escolar, de notícias da região, de musicas e temas da atualidade, além de levar entretenimento a hora do intervalo. Nesta oportunidade, apresentam-se reflexões a cerca da temática estudada, na qual o objetivo é apresentar alternativas que demonstrem os benefícios da criação e utilização desta mídia no cotidiano da sala de aula e consequentemente no ambiente escolar. A metodologia empregada passa por uma revisão de literatura e a proposição na prática da criação da rádio e a de uma proposta pedagógica em uma escola estadual no uso e produção de atividades que permitam desenvolver no aluno a responsabilidade, capacidade de síntese, interpretação, espírito de equipe, senso crítico e a autoria e co-autoria através da elaboração das pautas a serem trabalhadas e anunciadas na rádio escola. A principal conclusão extraída deste estudo, diz respeito às possibilidades de inserção da rádio como recurso de apoio ao processo educacional, propiciando mudanças significativas no envolvimento dos alunos e professores na construção de conhecimentos através de uma nova forma de interação com o objeto de estudo/conhecimento.

Palavras-chave: Mídias na Educação, Rádio, Ensino Fundamental

ABSTRACT

This article shows some of the results of the construction of a radio in the state elementary school Marcelo Gama, in the county of Restinga Seca in Rio Grande do Sul, as a resource to enhance the pedagogical practice of elementary education as a means of disseminating information about the school environment, regional news, of music and themes of actuality, besides of taking entertainment to interval time. In this opportunity, we present reflections about the studied subject, in which the goal is present alternative that demonstrate the benefit of the creation and use of this media in daily of the classroom and consequently in the school environment. The used methodology involves a literature review and the pedagogical propose in a state school in use and production of activities in order to development in the student responsibility , capacity for synthesis , interpretation , team spirit , critical thinking and authored and co-authored by drawing the guidelines to be worked out and announced on the radio school. The main conclusion drawn from this study concerns the possibility of inserting the radio as a resource to support the educational process, providing significant changes in the involvement of students and teachers in the construction of knowledge through a new form of interaction with the object of study/knowledge.

Keywords: Media in Education, Radio, Basic Education

---

[1] Artigo apresentado ao Curso de Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Mídias na Educação.
[2] Aluna do Curso de Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria.
[3] Professora Orientadora, Mestre em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

1 INTRODUÇÃO

Os projetos que dizem respeito à criação e uso da rádio na escola tem tido sucesso quanto ao envolvimento e aprendizagem dos alunos, assim faz-se necessário frente aos novos desafios impostos e o crescente avanço e popularização de novas tecnologias de utilizar-se destes recursos a serviço da educação. Em busca da autonomia, da criatividade e da produção de novos saberes a partir da interação entre os alunos, destes com o professor e também com objeto de estudo/conhecimento esta mídia pode contribuir significativamente neste processo.

No espaço escolar seu uso pode promover a interatividade, colaboração e acesso a diferentes fontes de informações, assim como proporcionar que o aluno investigue, crie, recrie e divulgue suas produções e notícias de interesse local e também de sua comunidade.

A proposição desta dinâmica diferenciada permite que haja mudanças na relação professor-aluno, transformando o pensar e agir no processo educacional e promovendo novas discussões.

A proposta deste trabalho consistiu em criar uma rádio na escola, propor e desenvolver atividades junto aos alunos da Escola Estadual de Ensino Fundamental Marcelo Gama quanto à inserção de mídias no cotidiano escolar, através do uso e produção de atividades que promovam também a construção da cidadania.

O objetivo desta proposta é o de apresentar alternativas que demonstrem benefícios da criação e utilização da rádio na prática pedagógica do ensino fundamental. Para tanto, buscou-se em: referencial teórico que descreva sobre a criação e uso da rádio em sala de aula e no ambiente escolar e propor novas situações de aprendizagem utilizando a mídia rádio no espaço escolar, a partir de tema(s) pertencente ao projeto pedagógico da instituição.

O artigo está organizado em cinco seções. Na segunda seção apresentam-se os desafios da prática pedagógica no ensino fundamental, etapa a qual é foco deste trabalho. Na terceira seção, descrevem-se os usos das mídias na educação, em especial, o uso da rádio a serviço da educação. Finalmente, a quarta seção procura situar o leitor sobre o estudo realizado (contexto, sujeitos envolvidos e metodologia utilizada para criação da rádio e das propostas para seu uso). Por fim, são apresentadas as considerações finais e as referências.

2 OS DESAFIOS DA PRÁTICA PEDAGÓGICA

É essencial que a escola seja um espaço de formação e informação, e a aprendizagem deve contemplar a formação do aluno de forma integral. Os conteúdos escolares precisam também trabalhar questões sociais que marcam cada momento histórico.

> No contexto da proposta dos Parâmetros Curriculares Nacionais se concebe a educação escolar como uma prática que tem a possibilidade de criar condições para que todos os alunos desenvolvam suas capacidades e aprendam os conteúdos necessários para construir instrumentos de compreensão da realidade e de participação em relações sociais, políticas e culturais diversificadas e cada vez mais amplas, condições estas fundamentais para o exercício da cidadania na construção de uma sociedade democrática e não excludente (PCN, vol.1,1997, p. 45).

As práticas educativas se desenvolvem na família, no lazer, no trabalho, na mídia, porém a do ambiente escolar se diferencia por constituir uma ação planejada para crianças e jovens durante um período de tempo. A escola que tem como objetivo formar cidadãos capazes de atuar na sociedade precisa que os conteúdos vinculados nos diferentes anos e o tratamento dado a eles atendam o desenvolvimento de valores sociais e democráticos.

Ao professor cabe a tarefa de buscar uma forma de trabalhar estes conteúdos com seus alunos, promovendo por meio de intervenções pedagógicas formas de tornar significativa a aprendizagem. Conforme Moran (2000), o relacionamento entre educadores e alunos faz toda a diferença, pois em se tratando de “Grandes educadores atraem não só pelas ideias, mas pelo contato pessoal. Dentro ou fora da aula chamam atenção. Há sempre algo surpreendente, diferente no que dizem, nas relações que estabelecem, na sua forma de olhar, na forma de comunicar-se, de agir. São um poço inesgotável de descobertas” (MORAN, 2000, p. 17).

Neste contexto, o uso das mídias na educação, além de trabalhar os conteúdos dentro da ótica dos alunos, pode garantir um maior envolvimento desses contribuindo para apropriação do conhecimento de maneira crítica, com propósito de promover o desenvolvimento social e cultural dos alunos.

Uma escola de qualidade, que busca formar cidadãos capazes de interferir criticamente na realidade e capazes de transformá-la, não pode deixar de lado a tecnologia. Incorporar a tecnologia ao processo educacional deve ser feito de forma responsável, assim é necessário conhecer as novas formas de aprender e de ensinar com estes recursos.

Compreender o novo cenário que a integração das tecnologias possibilita, implica em dedicação, planejamento e conhecimento prévio dos professores. E este deve ser entendido como um processo que necessita de metas e meios para atingir os objetivos.

São inúmeras as possibilidades que a tecnologia proporciona no processo ensino aprendizagem o que requer dos professores uma constante postura de querer aprender, de formação contínua, sendo desta forma importante a realização de cursos de atualização.

O uso das mídias na educação de forma apropriada e como aporte para o trabalho desenvolvido, tendo como objetivo a interação do aluno com o objeto de estudo/conhecimento, seus pares e professor permite avanços na construção de conhecimentos do grupo. Quando o trabalho desenvolvido é do interesse ou passa a ser dos alunos, é possível verificar o envolvimento destes na busca de soluções para os problemas levantados, na busca de informações relevantes e na construção de materiais, objetos, textos e outras produções sobre a temática estudada.

O desafio consiste então em aprender os conteúdos necessários de serem estudados no ensino fundamental de outra maneira, a qual as mídias servem de suporte e o professor de mediador nesta construção.

3 O USO DAS MÍDIAS NA EDUCAÇÃO

O rápido desenvolvimento tecnológico tem contribuído para a dinamização do processo de comunicação entre os homens, transformando assim a vida das pessoas e da sociedade, as crianças estão em contato com as novas tecnologias cada vez mais cedo. Já na educação, o uso das tecnologias e mídias vem crescendo nas últimas décadas, porém em um tempo bastante lento, enquanto que o aluno domina as tecnologias em um processo bastante acelerado.

A escola ainda não está inserida neste meio com a mesma intensidade, necessitando desta forma criar meios para adaptar-se a esta realidade e, conquistando assim a atenção deste aluno, que fora do ambiente escolar está em contato com diferentes tecnologias, como: celular, *smarthphone*, *tablet*, computadores, televisão e no espaço da informática em geral.

A escola e os professores não sabem bem o que e como utilizar as tecnologias em benefício da educação, visto que a grande maioria não foi formada dentro desta realidade. Segundo Gaia (2001)

> Os professores precisam aprender a utilizar a mídia não como resolução dos problemas impostos pela prática didática, mas como proposta que traga uma fonte de aprendizado a mais para ser trabalhada em sala de aula. Esta visão implica em ter uma atitude sem preconceito, não somente porque colabora para desnudar a noção de verdade perpassada pela mídia e aceita por um expressivo número de cidadãos,

> mas também porque pensa esse fenômeno como parte de nossa realidade. (GAIA, 2001, p.35)

É importante o uso das mídias na educação como aporte para a prática pedagógica cotidiana, porém ainda é grande o número de professores que sentem dificuldade ou insegurança na utilização da tecnologia em sala de aula. Os motivos segundo Moran (1993) dizem respeito à escola que ainda considera contraditória a relação entre os meios de comunicação e a sociedade. As mídias sofrem duras críticas da comunidade escolar visto que podem servir para propagar o consumo e de maneira geral manter a sociedade alienada, quando sua utilização não for adequada.

Outra dificuldade em usar as mídias como material didático é a formação do professor que valoriza a utilização das aulas expositivas dialogadas, pautadas na educação bancária, nas quais o aluno recebe passivamente o conteúdo passado pelo professor. Paulo Freire (1999) já criticava a educação "domesticadora" quando o professor apenas transmite para o aluno o conhecimento, que ele considera importante, geralmente seguindo o roteiro dos livros ou apostilas.

Neste sentido, não há a formação de uma consciência crítica e o aluno não consegue compreender e nem transformar sua realidade. Freire (1996) defendia uma educação "libertadora" na qual o papel da educação, mais que um processo descritivo, deve estar ligado às ideias de liberdade, democracia e justiça. Por esta razão se justifica encontrar uma forma de conciliar o uso das mídias tornando as aulas atraentes, significativas e o aluno deixa de ser um simples espectador para surgir no processo como sujeito e cidadão crítico. Delors (1988) referenda isto mencionando que

> A educação não pode reunir pessoas fazendo-as aderir a valores comuns forjados no passado. Deve, também, responder à questão: viver juntos, com que finalidade, para fazer o quê? E dar a cada um, ao longo de toda a vida, a capacidade de participar ativamente, num projeto de sociedade. (DELORS, 1988, p.60)

Encontrar a fórmula para tornar a informação significativa e prazerosa ao aluno é o grande desafio da educação atual. As novas tecnologias podem auxiliar o professor nesta tarefa sendo um meio de pesquisa e acesso ao conhecimento trabalhado em sala de aula, transformando assim o processo de ensino/aprendizagem. Os recursos tecnológicos usados na edu-

cação devem ter como objetivo principal melhorar o interesse dos alunos proporcionando ao aluno o fascínio por novas descobertas.

Fazendo uso da tecnologia de maneira integrada e com um planejamento adequado no qual os objetivos pedagógicos estejam claros é possível compartilhar o ensinar e aprender usando uma comunicação aberta, motivadora, integrando diferentes mídias; rádio, televisão, vídeo, DVD, computadores e todas as suas combinações para atuarem a serviço de uma educação mais dinâmica, além de desenvolver habilidades como absorver ações frente a novas situações. Lidar com as diferenças e com a complexidade dos problemas individuais coletivos e sociais existentes no mundo atual.

O planejamento do uso das tecnologias e mídias em sala de aula pensando o porquê, para que e como serão utilizados é de extrema importância para garantir que os objetivos pedagógicos sejam alcançados nas práticas propostas, assim como ter planos alternativos para serem usados caso haja algum problema como a falta de luz, problema nos equipamentos, etc.

3.1 O USO DA RÁDIO A SERVIÇO DA EDUCAÇÃO

A história do rádio no Brasil está diretamente relacionada com a educação. Em 20 de abril de 1923, no Rio de Janeiro, foi lançada a rádio sociedade do Rio de Janeiro tendo Edgard Roquete Pinto como idealizador e defensor da educação e cultura pelo rádio.

Na década de 1930 surgem as primeiras críticas à educação tradicional e em 1932 o Manifesto dos Pioneiros da Educação nova, defendiam a educação voltada para a pesquisa, descoberta e verificação, priorizando metodologias de ensino fundamentadas em princípios científicos e métodos ativos, levando o aluno a participar mais da escola e deixar de ser apenas um mero espectador.

Com esse novo pensamento Roque Pinto encontrou na Escola Nova uma aliada aos seus ideais com a produção de programa educativos e culturais pelo rádio.

Em decorrência de seu alcance e penetração em todas as classes sociais o rádio foi utilizado para propagar o conhecimento sistematizado. Aproveitando as novas perspectivas Roquette Pinto cria a Rádio Educativa da Confederação Brasileira de Radiodifusão, com o objetivo de chegar até a população o conhecimento e a cultura necessária, com a transmissão diária para as escolas e população.

Os alunos recebiam antecipadamente as apostilas com conteúdo e exercícios pelo correio ou iam buscar na emissora da rádio. Eles acompanhavam as aulas pelo rádio e resolviam os exercícios, que eram mandados para a rádio e em caso de dúvidas eram resolvidas por telefone, cartas ou visitas a emissora. A utilização do rádio para fins de instrução foi uma estratégia usada por vários países em desenvolvimento, os motivos segundo Morgan (1977) foram:

> Aceitabilidade, alcança uma audiência espalhada por todo o mundo. Rádios portáteis de baixo custo são usados nos países em desenvolvimento para informação, entretenimento e educação. Acessível à população dos países em desenvolvimento, poderia ser uma escolha natural como meio de comunicação principal para educadores, tentando atingir a clientela diversa em programas de educação não-formal.
> Flexibilidade, tanto na forma dos programas quanto nas possibilidades para ouvintes. Pode ser usado para simular a comunicação unilateral tradicional da sala de aula através de preleções. Entrevistas com especialistas ou líderes, discussões, programas de audiência que permitem dialogo entre o emissor e o receptor. Uma pessoa pode ouvir sozinha ou em grupo, tanto no repouso como no trabalho de campo. É possível conduzir uma grande variedade de outras atividades locais ou enquanto se ouve o rádio. (MORGAN, 1977, p.130)

Em 1970 foi lançado pelo governo federal o Projeto Minerva, também usando o rádio e a televisão para promover a educação básica no Brasil, com programas direcionados para jovens e adultos que não haviam concluído curso primário e ginasial, com propósito de erradicar o analfabetismo no Brasil. Porém sendo o Brasil um país continental e o projeto desconsiderou a regionalização fator que contribuiu para o fim do projeto.

Inúmeras experiências com o rádio se destinaram a levar educação e cultura aos lugares mais distantes e algumas ainda continuam até hoje contribuindo com o desenvolvimento educativo cultural da população fazendo com que os alunos interajam com a comunidade discutindo e apresentando soluções para problemas de seu cotidiano. (ASSUMPÇÃO, 2008).

3.2 O USO DO RÁDIO NA ESCOLA- EDUCOMUNICAÇÃO

A utilização do rádio nas escolas complementa a ideia de trabalhar comunicação e educação, incentivando os alunos a discussão de assuntos vinculados em jornais, revistas, livros, TV, internet e demais meios. A escola deve criar situações para que o aluno aprenda a debater, questionar, argumentar desenvolver desta forma a comunicação oral e produção da

escrita. O rádio como usa exclusivamente a fala necessita usar de uma linguagem de fácil entendimento pelos ouvintes. Por este motivo o texto no rádio deve ser escrito e analisado antes de ir ao ar, isto é, o texto radiofônico deve ser escrito para ser falado, o que é uma nuance significativa desta mídia.

O rádio sendo uma das mídias em que mais aperfeiçoa a oralidade e que possui maior semelhança com a linguagem cotidiana do aluno pode então aproximá-lo da sua realidade fazendo com que construa novos conhecimentos.

A educomunicação (educação e comunicação) propõe a construção de ecossistemas comunicativos abertos dialógicos e criativos, nos espaços educativos, quebrando a hierarquia da distribuição do saber, justamente pelo reconhecimento de que todas as pessoas envolvidas no fluxo da informação são produtoras de cultura, independentemente de sua função operacional no ambiente escolar. É um campo de intervenção social que permite pensar, analisar, desenvolver a autonomia e reflexão política, pressupostos fundamentais para a construção da cidadania.

Neste sentido já na década de 80 algumas escolas no Brasil já trabalhavam comunicação e educação na sala de aula. Escolas do Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná se utilizam das mídias, em especial a rádio, como instrumento de auxilio no cotidiano escolar. (ASSUMPÇÃO, 2008).

Atualmente vários projetos de utilização da mídia Rádio se desenvolvem em escolas, muitos deles desenvolvidos por professores que cursaram o curso de especialização Mídias da Educação como o Projeto nas Ondas no Rádio, que conta com a participação de quatro escolas de Venâncio Aires (RS), onde os alunos do EJA produzem um programa com entrevistas e reportagens denominado nas Ondas da Educação, que vai ao ar numa emissora comercial da cidade. Este projeto recebeu reconhecimento nacional através da sua vinculação na revista Nova Escola.[4]

Vários exemplos de rádios que funcionam apenas no ambiente escolar estão espalhados pelas escolas como projeto da 8ª CRE em parceria com curso de Comunicação Social da UFSM que auxiliam o professor coordenador de cada escola. O projeto iniciou em 2011 com quatro escolas pioneiras: Sendo em Santa Maria Escola Augusto Ruschi- Rádio Ruschi, Erico Veríssimo- Rádio Fala Galera, e Padre Caetano- Rádio Caetaninho e em São Pedro do Sul a escola Hilda Köetz - Rádio Voluntários em Ação. Atualmente outras mídias foram inseridas como: jornal, *fanzine*, vídeos, fotografia e histórias em quadrinhos.

---

[4] Edição de nº 220 de março de 2009, seção Retrato, página 34.

Na cidade de Ijuí se desenvolve o projeto “Rádio na Escola” em parceria com a Secretaria Municipal de Educação, CRE, e o curso de Comunicação Social da Unijuí, onde a partir de 2008 já forma implantadas mais de dez emissoras de rádio no ambiente escolar com objetivo de compreender o papel das comunicações e formar cidadãos críticos e atuantes na sociedade atual.

Sendo umas das mídias mais antigas, a rádio se mantém atual pela sua capacidade de atingir grande número de pessoas, também pela facilidade que seu formato proporciona na veiculação das informações. Sua utilização na educação vem aumentando de importância, proporcionando um conhecimento que vai além das aulas expositivas dialogadas para uma interação entre professor aluno, que se desenvolve de forma mais horizontalizada.

Essa espécie de comunicação desenvolve entre professores e alunos um conjunto de ações que levam ao dialogo e permitem trabalhar diversos assuntos/temáticas de forma interdisciplinar, ao mesmo tempo em que estimula a análise, reflexão e o senso crítico, estabelecendo novas práticas e discursos, tornando significativo e útil os assuntos vinculados nos programas.

A utilização do rádio nas escolas complementa a ideia de trabalhar comunicação e educação, incentivando os alunos a discussão de assuntos vinculados em jornais, revistas, livros, TV, internet e demais meios.

Neste contexto, o rádio acrescenta grande envolvimento entre os alunos que passam a ser agentes ativos na preparação dos temas transformando os mesmos em fazedores de cultura, exercitando a comunicação oral, expondo de forma clara e objetiva os assuntos apresentados nos programas.

Trabalha também com as diferenças, visto que no momento da escolha da programação as diferenças surgem e se faz necessário a negociação. Aprender a conviver em grupo e com diferentes opiniões é um dos requisitos indispensáveis da sociedade atual. Fazer escolhas e aceitar opiniões divergentes desenvolve nos alunos o poder de argumentação das suas ideias. Freire (1996) ressalta o caráter problematizador deste diálogo, que propõe despertar no aluno a leitura do mundo, fazendo da educação um ato de aproximação com a realidade.

Nesta perspectiva o projeto Rádio Escola se caracteriza como uma ferramenta pedagógica que valoriza a liberdade e a criatividade, onde o aluno é instigado a desenvolver competências e habilidades de comunicação e convivência. Fazendo uso da mídia rádio o professor/aluno são sujeitos de sua história, capazes de trabalhar a favor dos interesses coletivos.

4 ESTUDO: CONSTRUINDO A CIDADANIA ATRAVÉS DA CRIAÇÃO E USO DA RÁDIO NA ESCOLA ESTADUAL MARCELO GAMA

A proposta deste trabalho foi organizada em duas partes: a primeira refere-se a uma revisão teórica e a segunda diz respeito à construção de uma rádio e proposição de atividades utilizando este recurso em sala de aula e de forma geral no ambiente escolar junto a alunos da Escola Estadual Ensino Fundamental Marcelo Gama de Restinga Seca no Rio Grande do Sul.

Pretendeu-se com esta proposta: Estimular a participação, a criatividade e a autoria; elaborar um programa de rádio com parceria do professor e dos alunos através da criação de pequenos textos; utilizar a programação da rádio para valorizar as atividades desenvolvidas na escola; aprender a conviver com as diferentes opiniões e desenvolver fluência na linguagem oral através da leitura no microfone.

A construção da rádio na escola foi bastante simples. Foi utilizado como recurso para a implantação da mesma; a compra de uma mesa de som e microfones. Já existia na escola a caixa de som, fones de ouvido e notebook. Percebe-se que o investimento de material foi pequeno, o que tornou possível sua criação. Para gravar as entrevistas foi usado o celular dos próprios alunos, motivo de grande alegria para os mesmos, tendo em vista que ainda hoje o uso do celular é restrito no ambiente escolar.

A proposta da construção de uma rádio na escola tomou forma após várias reuniões com a turma da oitava série da Escola Marcelo Gama, que iniciou as atividades do rádio.

A primeira atividade desenvolvida pelos alunos foi um levantamento com a comunidade escolar sobre o tipo de programação que estavam costumados a ouvir. O resultado da pesquisa contatou que: os mais jovens gostam de escutar apenas músicas, preferindo as estações FM. Já a população adulta e mais velha, representada pelos pais dos alunos, tem como preferência as rádios AM priorizando a rádio do município que tem a programação voltada para as notícias da região, além da previsão de tempo. Nas duas situações o rádio costuma ficar ligado enquanto são realizadas as tarefas.

A partir do resultado da pesquisa foi desenvolvida a programação da rádio, que passou a chamar-se “Voz jovem”. A turma foi dividida em grupos; como os encarregados da pesquisa dos assuntos vinculados nos programas, os apresentadores da programação (locutores), grupo das pesquisas e dos organizadores dos temas apresentados. A programação vai ao ar uma vez por semana intercalando os dias durante o recreio dos alunos, que corresponde

aproximadamente uns quinze minutos. Os programas da rádio passaram a ter um tempo de dez minutos divididos em:

Voz Jovem	
Tempo	**Programação**
2 minutos	Notícias da escola e comunidade
3 minutos	Música
2 minutos	Recadinho dos colegas, curiosidades, propaganda da próxima edição.
3 minutos	Assuntos relacionados com o tema do dia,

Vários assuntos surgiram para serem trabalhados como: relacionamentos, drogas, adolescência, violência juvenil, saúde e sexualidade.

O primeiro programa a ser apresentado teve como tema a "copa das confederações" visto que era o assunto mais comentado no momento da inauguração da rádio. Para tanto foi realizado previamente um questionário pelos alunos indagando sobre o conhecimento prévio dos colegas frente ao assunto. Após análise das respostas passou-se a trabalhar a pauta de assuntos a serem trabalhados durante a realização dos jogos. A primeira programação foi sobre o país sede. E os estados onde os jogos se realizariam, os novos estádios.

O segundo programa foi sobre curiosidades dos países participantes; sua cultura e diferentes continentes representados. Já o terceiro programa com o resultado dos jogos e uma analise das manifestações ocorridas durante a realização dos jogos.

Em todos os programas sempre se apresentou um tema previamente pesquisado além de músicas, recadinhos e acontecimentos que se destacaram durante a semana, podendo ser em âmbito local, regional ou nacional.

Vários foram os assuntos apresentados e alguns temas foram repetidos, tendo em vista ser o tempo dedicado a transmissão dos programas relativamente pequenos. Também foi utilizado o rádio em dias festivos como homenagem ao dia dos pais, quando vários alunos usaram o rádio para transmissão de mensagens e agradecimentos. Na atividade referente ao dia das crianças e do professor a rádio também foi utilizada para transmissão de mensagens.

No início apenas os alunos da oitava série trabalhavam na transmissão dos programas, mas com o passar do tempo, alunos de outras turmas também passaram a participar, tanto na parte da apresentação como na pesquisa, mas a coordenação sempre ficou com o grupo idealizador.

No início da proposta “Rádio escola”, alguns professores não demonstravam interesse em participar do projeto, mas com o passar do tempo e com a motivação dos alunos, passaram a auxiliar nas atividades.

Um dos programas foi organizado pelos alunos do 7º ano em parceria com professor de língua portuguesa, que elaboraram um horóscopo com previsões para a semana. Para realizar a atividade os alunos pesquisaram o significado dos diferentes signos e apresentaram com auxilio do professor o resultado na Rádio. A apresentação agradou muito os alunos que usaram a mídia impressa para distribuir o horóscopo aos alunos, professores e funcionários.

Através da criação da rádio foi possível contextualizar a realidade vivida dentro e fora do contexto de sala de aula. As atividades propostas partem do concreto, solicitando que os alunos passem de expectadores para personagens, através da realização de diferentes produções que fazem parte deste trabalho.

Caminhar para atividades mais flexíveis, integradas e menos centradas requer da comunidade escolar uma parceria, ajuda para resolver juntos as dificuldades encontradas. O professor com uma visão pedagógica, aberta e inovadora ganha à participação ativa de seus alunos e fazendo uso de uma mídia bastante simples como a Rádio pode transformar as aulas em uma construção colaborativa de saber e cultura.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Professores sentem necessidade de inovar criando novas práticas educativas a partir da utilização de diferentes ferramentas tecnológicas. Assim o uso da rádio no espaço escolar a partir do envolvimento de alunos, professores e comunidade escolar permite uma nova forma de interação destes sujeitos com o objeto de estudo/conhecimento, na qual o conteúdo é o pano de fundo que dá o aporte para as criações realizadas e divulgadas através deste recurso.

Sabe-se ainda que os processos de aprendizagem e desenvolvimento intelectual, emocional e cognitivo são favorecidos quando o sujeito tem a possibilidade de agir, criar, intervir e até modificar sua realidade.

No projeto Rádio Escola, os professores conduzem os alunos a pensar sobre a prática da comunicação, da influência que os mesmos exercem sobre a sociedade. No momento em que os alunos atuam na produção dos programas; trabalhando como redatores, repórteres, pesquisadores e roteiristas. Eles se sentem responsáveis e protagonistas de sua história.

Trabalhar com a mídia rádio na escola também propicia a interdisciplinaridade do ensino, pois vários assuntos passam a ser tratados numa visão própria do aluno. Eles se organizam em grupos, onde é necessário certo grau de desprendimento, visto que diferentes ideias surgem e os participantes necessitam negociar suas escolhas. Em certos momentos é necessário abrir mão de suas ideias em detrimento da do colega. Todas estas situações oportunizam ao aluno desenvolver a espontaneidade, a autoconfiança, poder de argumentar e o espirito crítico.

Assim a mídia rádio é uma ferramenta pedagógica que traz o aluno a participar de maneira democrática do processo do ensino-aprendizagem, atuando tanto como escritor quando desenvolve seus textos, como sua oralidade, quando trabalha na leitura dos textos usando o microfone da rádio.

A construção dos programas possibilita aos alunos trabalharem os temas de seu interesse, desta forma se conscientizando de sua importância na sociedade escolar, o papel de sujeitos protagonistas, transmitindo informações aos colegas na forma escrita e oral.

No momento da pesquisa dos assuntos vinculados na rádio o aluno desenvolve o hábito da leitura, devido à necessidade de consultar a diferentes bibliografias. Desta forma ele entra em contato com o mundo das palavras e aguça o raciocínio investigativo através da pesquisa.

Aumenta o senso de responsabilidade com as atividades escolares, porque o rádio determina o trabalho de equipe e participação nas tarefas exigidas. Cada aluno é responsável por parte das atividades consequentemente todos são responsáveis pelo trabalho final. Aumenta a autoestima, quando ouve na Rádio Escola o seu texto escrito e comentado pelos colegas.

Aumenta a fluência verbal, propiciada pelo uso do microfone, usando o tom adequado a voz, na leitura dos textos. Diminui a timidez, sendo que num primeiro momento somente uma minoria de alunos queriam fazer uso do microfone, com o tempo novos aprendizes sugiram tornando-se locutores.

Desta forma parece ficar claro que a utilização da tecnologia a serviço da educação, torna um diferencial nas atividades desenvolvidas na escola. O projeto Rádio Escola com sua linguagem simples que integrou alunos, professores e comunidade escolar e principalmente desenvolvendo nos alunos cidadãos mais conscientes atuantes e críticos capaz de atuar de forma mais ativa na comunidade em que estão inseridos. Tendo em vista, que aprenderam a expor suas ideias, e para tanto foi necessário à busca da informação nos mais diferentes mei-

os; como livros, revistas, jornais e na internet. Sendo necessário assim apoderar-se do conhecimento para poder defender e argumentar sobre determinado assuntos.

Os professores exercem o papel de mediadores e orientadores no desenvolvimento das temáticas auxiliando durante as gravações a entonação da voz, a emoção nas leituras necessárias numa transmissão radiofônica.

Avaliar o projeto ainda é uma tarefa difícil, mas pode-se dizer que várias etapas foram vencidas de forma satisfatória, como uma integração maior entre alunos/professores criando um ambiente onde foi possível debater diferentes ideias de maneira democrática. Para o próximo ano letivo será necessário trenar uma nova turma e a perspectiva que se vislumbra é um trabalho com a professora do quarto e quinto ano, onde os alunos serão trenados para apresentar a programação e assim dar continuidade ao projeto.

Pelo curto espaço de tempo das atividades da Rádio e a forma bastante improvisada que as transmissões são realizadas, visto que ainda não se tem um espaço físico disponível para realizar as reuniões e a aparelhagens precisa ser montada a cada edição. Porém o entusiasmo dos alunos e a receptividade dos colegas na transmissão da programação. Criou um clima de euforia, e os ajustes ainda necessários ao projeto devem ser sanados.

A criação da Rádio “Voz Jovem” em seu curto tempo de vida adquiriu um clima de confiança e motivação entre os envolvidos, integrou cultura e tecnologia no espaço escolar, desenvolvendo habilidades/competências nos participantes onde foi necessário expor ideias, saber ouvir e argumentar, para isso acontecer foi preciso buscar o conhecimento, permitindo um olhar crítico em relação às mídias.

O rádio, mesmo sendo a mais antiga mídia se mostrou ainda atual com grande capacidade de mobilização dos alunos. É uma demonstração da possibilidade da tecnologia ajudar a criar um espaço escolar mais participativo, envolvente, e por mais singular que pareça também mais humano.

REFERÊNCIAS

ASSUMPÇÃO, Zeneida. **Rádioescola: uma proposta para ensino de primeiro grau.** São Paulo: Annablume, 1999.

ASSUMPÇÃO, Zeneida. **A rádio no espaço escolar-para falar e escrever melhor**. São Paulo: Annablume, 2008.

BARBIERI, Sandra Elisa Bonin. **O uso da rádio escola como ferramenta pedagógica de socialização e inserção escolar.** 2011. Disponível em: <http://bibweb.si.ufsm.br/#IWLNKITENS> Acesso em: 10 de outubro de 2013.

BRASIL. **Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei nº 9.394/1996, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 23 dez. 1996.

DELORS, Jacques. **Educação um tesouro a descobrir.** São Paulo: Cortez editora, 1998. Disponível em <http://dhnet.org.br/dados/relatorios/a_pdf/r_unesco_educ_tesouro_descobrir.pdf> Acesso em 25 de outubro de 2013.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia- Saberes necessários à Pratica educativa São Paulo- Terra e Paz, 1996.

GAIA, Rosana Viana. **Educomunicação & Mídias**. Maceió: EDUFAL, 2001.

GASSEN, Joeci L.Battisti; BENCKE, I. Raquel; LUZ, C. Lourenço: **Nas Ondas do rádio: produzindo e veiculando novos conhecimentos junto aos alunos da EJA.** Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/renote/article/viewFile/13904/7813. >Acesso em: 10 de outubro de 2013.

MORAN, José Manuel. **Leitura dos Meios de comunicação.** São Paulo: Pancast, 1993.

MORAN, José Manuel. **Novas Tecnologias e Mediação Tecnológica**. Campinas, SP: Papirus, 2000. Disponível em: <http://books.google.com.br/books?id=i7uhwQM_PyEC&printsec=frontcover&hl=pt-br&source=gbs_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false.> Acesso em 30 de out. de 2013.

MORGAN, Robert M. Tecnologias intermediárias. In: OLIVEIRA e ARAÚJO, José Batista (Org). **Perspectivas da tecnologia educacional**. São Paulo: Pioneira, 1997.

SANTOS, Rádio na Escola: **A educação além da sala de aula.** Disponível em: <http://coral.ufsm.br/educom/anais/usos/SANTOS.pdf.> Acesso em: 10 de outubro de 2013.